

# BÚRIGO

Análises Clínicas Veterinárias



48 3437 3131 | [www.laboratorioburigo.com.br](http://www.laboratorioburigo.com.br)

**MANUAL DE COLETA E TRANSPORTE  
DE AMOSTRA PARA EXAMES VETERINÁRIOS**

## Índice:

1. Apresentação:.....	4
2. Legenda - Tubos para Coleta.....	4
3. Variáveis pré-analíticas: .....	5
4. Preparo do material de coleta:.....	5
5. Identificação do Material:.....	6
6. Acondicionamento e envio de material biológico: .....	6
7. Recebimento de amostras:.....	7
8. Perfis de coleta: .....	8
9. Resultado de exames: .....	8
10. Coleta de Exames:.....	8
10.1 Hematologia:.....	8
10.2 Pesquisa de Hemoparasitas.....	9
10.3 Bioquímica: .....	9
10.4 Hemostasia.....	10
10.5 Urinálise .....	10
10.6 Parasitologia .....	10
10.7 Imunologia, Toxicologia e Endocrinologia:.....	11
10.8 Hemocultura .....	11
10.9 Fungos.....	12
10.10 Pesquisa de Malassezia .....	13
10.11 Pesquisa de Ectoparasitas .....	13
10.12 Cultura de Bactérias .....	14
10.13 Líquor .....	15
10.14 Líquidos Cavitários .....	15
10.15 Citologia .....	15
10.16 Biópsia.....	16
10.17 Biologia Molecular .....	16

## 1. Apresentação:

As análises laboratoriais tornaram-se um aliado do(a) Médico(a) Veterinário(a), principalmente daquele(a) que exerce atividade clínica.







Atualmente, além de uma necessidade técnica, esses exames constituem uma ferramenta importante como meio comprobatório dos procedimentos adotados pelo profissional, tanto para o diagnóstico, quanto para o prognóstico e acompanhamento terapêutico.

A obtenção de amostras biológicas de boa qualidade e a adequada interpretação dos exames são procedimentos determinantes para a confirmação do diagnóstico das diversas enfermidades e patologias dos animais.

O resultado do exame será sempre um reflexo da amostra enviada para análise. Diversos fatores podem interferir no resultado dos exames, sendo que a maioria (aproximadamente 70%) são os pré-analíticos, ou seja: ligados à coleta, conservação e envio da amostra biológica.

Este manual tem como objetivo aprimorar a qualidade da amostra colhida e assegurar sua correta conservação e envio, garantindo maior confiabilidade aos resultados dos exames.

## 2. Legenda - Tubos para Coleta

Rolhas	Anticoagulante	Setor	Material
	EDTA	Hematologia	Vidro ou plástico
	Gel separador com ativador de coágulo	Sorologia e bioquímica	Vidro ou plástico
	Citrato de Sódio	Hematologia (Coagulação)	Vidro
	Siliconizado sem anti-coagulante	Sorologia e bioquímica	Vidro ou plástico
	Heparina Sódica	Bioquímica e Imunologia	Vidro
	Fluoreto de sódio + EDTA	Bioquímica	Vidro ou plástico

### **3. Variáveis pré-analíticas:**

Algumas variáveis pré-analíticas que podem interferir nos resultados dos exames, como listados a seguir:

- Coleta inadequada
- Idade do animal, raça, sexo e gestação
- Tempo de armazenamento da amostra prolongado
- Stress do animal durante a coleta
- Volume inadequado da amostra
- Conservantes inadequados
- Proporção sangue/anticoagulante
- Medicação que o animal recebeu
- Contaminação da amostra
- Alimentação do animal antes da colheita, provocando lipemia
- Garroteamento prolongado
- Temperatura inadequada de armazenamento da amostra
- Exercício físico extenuante
- Jejum prolongado ou diminuído
- Uso do tubo para transporte de material biológico incorreto
- Hemólise
- Temperatura de armazenamento e transporte da amostra

### **4. Preparo do material de coleta:**

- Verificar o tipo de frasco a ser utilizado e tipo de anticoagulante, se necessário.
- O ideal é o animal estar em jejum por 12 horas, para evitar que estas amostras apresentem lipemia. A lipemia pode causar hemólise e alterar os resultados dos exames.
- Informar o uso de medicamentos.
- Homogeneizar de forma correta e não agitar excessivamente a amostra
- Não deixar o material em temperatura ambiente por muito tempo ou em altas temperaturas ou congelar.

## **5. Identificação do Material:**

A identificação do material a ser enviado ao laboratório é um passo muito importante para o bom andamento da rotina laboratorial.

Os frascos devem estar rotulados com a correta identificação do animal.

As informações fundamentais para a realização do exame:

- Nome do animal
- Espécie
- Raça do animal
- Idade do animal
- Sexo do animal
- Suspeita clínica
- Medicação, se utilizado
- Exames solicitados
- Nome e CRMV do Médico Veterinário
- E-mail e telefone do Médico Veterinário

A requisição deve estar protegida por plástico do restante do material, para evitar borrões ou desaparecimento da escrita por possíveis vazamentos de amostra biológica.

## **6. Acondicionamento e envio de material biológico:**

- Para a maioria dos exames laboratoriais o acondicionamento ideal se dá em refrigeração entre 2° e 8 °C.
- Para alguns exames como o de bilirrubina e dosagem de vitaminas, é necessário que o material biológico seja protegido da luz (frasco âmbar, papel alumínio ou carbono).
- Um acondicionamento inapropriado pode resultar em deterioração do material biológico (impedindo a realização do exame), resultado alterado quebra ou vazamento do material, rótulos molhados e ilegíveis, requisições ilegíveis e molhadas (quando enviadas junto com o material).

## 7. Recebimento de amostras:

As amostras poderão ser entregues em qualquer uma das nossas Unidades de Coleta conforme endereços abaixo:

<b>CIDADE</b>	<b>BAIRRO</b>	<b>ENDEREÇO</b>	<b>TELEFONE</b>
Criciúma	Centro	Av. Centenário, <b>Angeloni Hipermercado</b> , 2699 (Sala 13)	3045-1331
Criciúma	Centro	Rua Lauro Muller, 31 (Próximo ao Banco do Brasil)	3437-4040
Criciúma	Cruzeiro do Sul	Rua Vital Brasil, 200, Ed. <b>Dona Lina</b> (Próximo ao Hospital São João Batista)	3437-3131
Criciúma	Santa Bárbara	Rua Henrique Lage, <b>Giassi Supermercado</b> , 1251 (Sala 104)	3433-6788
Criciúma	Pio Corrêa	Rua Antônio De Lucca, 50 Ed <b>Clinigastro</b>	3437-5406
Criciúma	Pio Corrêa	Rua Antonio de Lucca, 165, Ed. <b>Vitale</b> (Próximo ao Colégio Marista)	3433-3444
Criciúma	Próspera	Rua Piauí, 100 (Próximo a Unidade de Saúde 24 horas)	3438-6522
Criciúma	Rio Maina	Av. Imigrantes, 2255	3442-3659
Cocal do Sul	Centro	Av. Maximiliano Gaidzinski, 57 (Centro Clínico Cocal)	3447-6300
Forquilha	Centro	Rua Alameda Felipe Arns, s/n	3463-1155
Içara	Centro	Hospital São Donato Rua Sete de Setembro, 461	3467-1238
Nova Veneza	Centro	Hospital São Marcos Rua Doutor Carlos Gorini, 17	--
Orleans	Centro	Rua XV de Novembro, 120	3466-1309
Urussanga	Centro	Rua Angélica Colodel Betiol, 34	3465-1040

## 8. Perfis de coleta:

ANIMAIS	LOCAIS PARA PUNÇÃO
Mamíferos	
Equinos, Bovinos e Ovinos	Veia jugular, veia caudal
Caninos	Veia jugular, veia safena da perna, veia cefálica do membro dianteiro
Felinos	Veia marginal da orelha, veia jugular
Suínos	Veia cava anterior, veia jugular, veia cefálica
Aves, Roedores e Peixes	
Galinha, Ganso	Veia da asa na articulação do cotovelo
Coelho	Veia da orelha ou da artéria
Porquinho da Índia	Veias do lado dorsal da orelha, punção cardíaca
Rato, Hamster	Punção ou incisão da veia do rabo, veias jugular ou femoral
Camundongo	Punção das patas ou orelhas, artéria do rabo
Peixe	Veia caudal

## 9. Resultado de exames:

- Disponível no site com acesso por senha eletrônica do cliente;
- Disponível no site com acesso por senha eletrônica do Médico Veterinário;
- Via balcão de atendimento (impresso);
- Por e-mail (necessário solicitar no momento do atendimento)

## 10. Coleta de Exames:

### 10.1 Hematologia:

- É importante observar a proporção entre a quantidade de sangue e anticoagulante, pois o excesso de anticoagulante distorce as células e dilui o sangue e a sua falta provoca coágulos. Portanto, o tubo deve ser preenchido com sangue até a marca indicativa.
- O ideal é coletar um volume de 3 a 5 ml de sangue com anticoagulante EDTA. Se não for possível, utilizar os tubos com marca de 1 ou 2ml de sangue, com anticoagulante EDTA.
- Para aves coletar a quantidade de sangue referente a 1% do peso corporal, utilizando como anticoagulante a heparina.
- Retirar a agulha antes de transferir o sangue para o tubo, deixando escorrer pela parede do tubo, para evitar hemólise.
- Inverter o tubo por 30 segundos, com movimentos suaves, logo após a coleta, para evitar a formação de coágulos. Evitar agitação grosseira do tubo, pois este processo pode provocar hemólise.



- A coleta deve ser a mais rápida e limpa possível, para evitar a formação de coágulos, pois a presença de coágulos diminui o volume globular e o número de plaquetas.
- A amostra pode ser conservada em temperatura ambiente por 12 hs ou 24 hs sob refrigeração (2 a 8 °C). Neste caso faz-se necessário o envio de pelo menos dois esfregaços sanguíneos em lâminas de vidro, não coradas, secas ao ar e enviadas ao Laboratório em temperatura ambiente.
- Após 24 hs (sob refrigeração) a amostra é considerada inadequada para a análise.

### **10.2 Pesquisa de Hemoparasitas**

- A pesquisa de Hemoparasitos pode ser realizada através de esfregaços finos de sangue, preferencialmente fixados em metanol.
- Selecionar um ponto para coleta em extremidades como orelha ou cauda;
- Coletar a primeira gota extravasada após a perfuração da pele com agulha estéril ou após corte superficial com lâmina de bisturi;
- Estender a gota de sangue sobre uma lâmina de vidro com auxílio de uma lâmina extensora, deixando o esfregaço secar naturalmente antes da fixação com metanol;
- Adicionalmente, coletar uma pequena quantidade de sangue com EDTA (tampa roxa).
- Identificar adequadamente todo o material.
- Não refrigerar as lâminas.
- Se as amostras de sangue (com EDTA) não forem encaminhadas ao Laboratório para análise em 2 a 3 horas após a coleta, estas deverão ser refrigeradas de 2 a 8°C até o momento do envio ao Laboratório, em até 24 hs.
- Não congelar as amostras de sangue.

### **10.3 Bioquímica:**

- Colher por punção venosa 2 a 5 mL de sangue, respeitando o porte do animal.
- Retirar a agulha e transferir o material para um tubo com ativador de coágulo (gel – tampa amarela) ou tubo seco (tampa vermelha).
- Manter a amostra sob refrigeração (2 a 8 °C) e enviar ao laboratório imediatamente em até 24 hs após a coleta.
- Para dosagens de glicose e ácido láctico, utilizar tubo com fluoreto (tampa cinza).
- Nos casos em que a amostra não puder ser encaminhada no mesmo dia ao Laboratório, aguardar a coagulação da amostra em temperatura ambiente, centrifugar e transferir o soro ou plasma para um tubo seco ou tipo eppendorf, identificar e congelar.

#### 10.4 Hemostasia

- Colher por punção venosa 4 mL de sangue, retirar a agulha e transferir
- O material para um tubo com Citrato de sódio (tampa azul), vertendo o sangue até atingir a marca indicativa no tubo.
- Homogeneizar a amostra com delicadeza e mantê-la sob refrigeração imediata.
- Deve-se evitar o garroteamento prolongado e colher com o mínimo de trauma para que estes fatores não influenciem no resultado do exame.
- Enviar a amostra imediatamente ao Laboratório. Na impossibilidade disto, centrifugar e acondicionar o plasma em tubo seco ou tipo eppendorf e congelar em até 30 minutos.

#### 10.5 Urinálise

- Identificar a forma de coleta (cistocentese, sondagem uretral ou micção espontânea).
- Colher no mínimo 5 mL de urina e manter em refrigeração (2 a 8 °C) imediatamente após a coleta, até o momento de entrega ao laboratório.
- O ideal é analisar a amostra 30 minutos após a coleta para evitar artefatos pós- colheita e alterações degenerativas.
- A estabilidade da amostra é de 6 a 12 hs se refrigerado. Em temperatura ambiente a estabilidade é de apenas 1 hora.

#### 10.6 Parasitologia

- Coletar no mínimo 3 gramas de fezes frescas, não expostas ao sol (para animais de grande porte coletar preferencialmente direto do reto) em um recipiente limpo e a seguir transferi-las para o coletor universal ou um frasco limpo com tampa.
- Se as fezes estiverem liquefeitas, pelo menos 10 ml deverão ser fornecidos ao laboratório para análise.
- Não se recomenda o uso de laxantes e o animal não deverá ter sido submetido a contrastes radiológicos nos 3 dias anteriores à coleta.
- Manter as amostras frescas refrigeradas de 2 a 8 °C até o momento de envio ao Laboratório, sem exceder 12 horas.
- Não congelar as amostras.

### **10.7 Imunologia, Toxicologia e Endocrinologia:**

- A maior parte das análises imunológicas e hormonais requer soro, porém algumas análises requerem sangue total com anticoagulante específico ou plasma. Antes da colheita, sugere-se consultar o site do Laboratório Burigo para evitar coleta por tubo incorreto.
- Para toxicologia diversos materiais podem ser encaminhados (sangue total, soro, conteúdo gástrico, fígado, etc.). Consultar a lista de exames no site ou entrar em contato com o laboratório para saber qual material encaminhar para cada exame.
- Realizar jejum mínimo de 6 a 12 horas para evitar a lipemia. Em animais muito jovens ou debilitados o jejum poderá ser diminuído para 1 a 2 horas.
- Antes de iniciar a punção, deixar o álcool usado na antissepsia secar.
- Evitar usar agulhas de menor calibre; usar este tipo de material somente quando a veia do animal for fina, ou em casos especiais.
- Evitar colher sangue de área com hematoma ou equimose.
- Coletar de 3 ml a 5 ml de sangue. Tubos com volume insuficiente ou com excesso de sangue alteram a proporção correta de sangue/anticoagulante, podendo levar a hemólise e resultados incorretos.
- Verificar se a agulha está bem adaptada à seringa para evitar a formação de espuma. Não puxar o êmbolo da seringa com muita força.
- Descartar a agulha, passar o sangue deslizando cuidadosamente pela parede do tubo. Não espetar a agulha no tubo para transferência do sangue da seringa para o tubo.
- Para amostras coletadas com anticoagulante, homogeneizar a amostra suavemente por inversão de 4 a 8 vezes e não chacoalhar o tubo.
- Após a coleta de amostras em tubos sem anticoagulante, mantê-las em temperatura ambiente por 20-30 min para permitir a formação e retração do coágulo.
- Caso as amostras com ou sem anticoagulante não puderem ser encaminhadas ao laboratório entre 2 a 3 horas após a coleta, estas deverão ser refrigeradas de 2°C a 8°C até o momento da entrega ao Laboratório.

### **10.8 Hemocultura**

- Realizar tricotomia e antissepsia da região a ser puncionada.
- Colher por punção venosa 1 a 5 mL de sangue e transferir o material para o frasco específico para hemocultura através da tampa de borracha devidamente desinfetada com álcool 70%.
- Homogeneizar a amostra com o caldo e manter em temperatura ambiente até o momento de entrega do material no Laboratório.

## 10.9 Fungos

- As amostras devem ser coletadas assepticamente, acondicionadas em coletores estéreis e mantidas à temperatura ambiente.
- Em caso de uso de antifúngicos, aguardar 15 dias para realizar a coleta em tratamento tópico e 30 dias para tratamento via oral. Para uso de pomadas ou cremes deve-se lavar o local e realizar a coleta no dia seguinte
- Não coletar a amostra após banho do animal.
- Para um bom diagnóstico laboratorial, a coleta adequada da amostra é fundamental. É importante observar que a coleta para o exame micológico é diferente da realizada para o exame parasitológico de pele.
- A amostra deve consistir de raspados limpos de escamas dérmicas, de pêlos ou segmentos de pêlos quebradiços e não de tufos emaranhados e cheios de crostas, colhidos sem limpeza prévia.
  - › A área lesionada deve ser higienizada com água e sabão neutro, o excesso de pêlos deve ser cortado e a região deve ser desinfetada com álcool 70 %. Os pêlos devem ser coletados das bordas da lesão (com auxílio de pinças ou por avulsão do pelame).
  - › O material obtido deve ser conservado em temperatura ambiente até ser encaminhado ao laboratório.
  - › A solicitação veterinária deve conter os sinais ou sintomas que motivaram o exame micológico, como perda de pêlos localizada ou disseminada, descamações, crostas, e uso ou não de medicações antifúngicas, locais ou sistêmicas.
- **Pêlos:** Coletar com a raiz, preferencialmente da borda da lesão e acondicionados entre duas lâminas de vidro, lacrando todas as bordas da lâmina com esparadrapo ou enrolando as lâminas em filme de PVC, I ou acondicionar os pêlos e crostas em um envelope de papel novo ou frasco estéril.
- **Raspado de Pele:** Incluir crostas e a escarificação da pele. Utilizar lâmina de bisturi estéril. Após a coleta descarregue o material colhido em uma lâmina de vidro, que deve ser acoplada a outra lâmina de vidro de mesmo tamanho, lacrando todas as bordas da lâmina com esparadrapo ou enrolando as lâminas em filme de PVC. A lâmina poderá ser envolvida com papel seco e limpo para diminuir a umidade.
- **Secreções:** Colher o máximo de material possível com swab e colocar no meio de transporte Stuart.
- As amostras de pêlo e raspado de pele poderão ser mantidas e encaminhadas ao laboratório em temperatura ambiente.
- As amostras de fragmentos de tecido devem ser refrigeradas entre 2°C a 8°C.

**Observação:** não utilizar óleo mineral no raspado de pele.

- Para cultura fúngica diversos materiais poderão ser encaminhados: fragmentos de órgãos, pêlos, raspado superficial de pele, unhas, crostas, swab de secreções diversas, lavado traqueobrônquico, fezes, punção de linfonodos, entre outros.
- Em geral as amostras devem ser refrigeradas entre 2 a 8 °C, exceto nos casos de pêlos, pele e unhas, já que alguns dermatófitos podem não tolerar baixas temperaturas.

#### **Observação:**

- ❖ O fungigrama somente será realizado quando solicitado pelo Médico Veterinário e quando houver crescimento fúngico.
- ❖ Salienta-se não são realizados antifungigramas para outros fungos que não as leveduras.

#### **10.10 Pesquisa de Malassezia**

- Limpar a região ulcerada com solução fisiológica ou com auxílio de uma gaze, retirando o excesso de sangue ou outros fluídos.
- Pressionar levemente a lesão com uma lâmina de vidro limpa e seca.
- **Pele:** Com auxílio de uma lâmina de bisturi realizar raspado superficial captando o material graxo da pele, transferir o material em lâmina de vidro (se necessário, utilizar swab como auxílio), acondicionar em porta lâminas em temperatura ambiente e enviar para o laboratório.
- Ouvido: Coletar o material com swab estéril e realizar transferir o material para a lâmina de vidro, girando o swab sobre a mesma. Acondicionar em porta lâminas em temperatura ambiente e enviar ao laboratório.

#### **10.11 Pesquisa de Ectoparasitas**

- Separar lâmina de bisturi, lâminas de vidros e óleo mineral.
- Em animais de pêlo longo fazer uma tricotomia do local escolhido deixando os pêlos com 0,5 a 1,0 cm de comprimento.
- Pingar algumas gotas de óleo (mineral ou de soja) sobre o local a ser raspado.
- Com a lâmina de bisturi raspar a lesão, especialmente as bordas, até sangrar. A lesão cutânea deve ser apertada entre o polegar e o indicador para expulsar os ácaros escavadores do folículo piloso.
- A colheita pode ser em mais de um local.
- Descarregar o material colhido em uma lâmina de vidro, que deve ser acoplada a outra lâmina de vidro de mesmo tamanho, lacrando todas as bordas da lâmina com esparadrapo ou enrolando as lâminas em filme de PVC.
- Providenciar um leve curativo ao local raspado.
- Manter as amostras em local seco e sem exposição ao sol, até o momento do envio ao Laboratório, sem exceder 24 horas.

- Não refrigerar a amostra.
- Encaminhar as lâminas em porta-lâminas ou embaladas de maneira que não quebrem durante o transporte.

**Observação:** Um raspado coletado adequadamente deve conter além da escarificação de pele, pequena quantidade de sangue e pêlos.

## 10.12 Cultura de Bactérias

- Para exames microbiológicos o material coletado deve ser representativo do processo infeccioso investigado.
- As amostras devem ser coletadas assepticamente com auxílio de swab ou punção aspirativa.
- Os swabs devem ser enviados em meio de transporte Stuart em temperatura ambiente.
- Animal em antibioticoterapia deve aguardar 7 dias após suspensão do tratamento para realizar a coleta.
- **Secreção Auricular:** Fazer antissepsia na parte externa do ouvido com salina estéril. Se possível, utilizar álcool 70%.
- No momento da coleta, evitar tocar as partes externas do ouvido.
- Enviar o swab em meio de transporte Stuart
- **Líquidos Corporais:** Limpar a parte a ser puncionada com álcool 70% e coletar a amostra.
- Transferir o coletado para um tubo estéril.
- Não enviar a amostra em seringa.
- **Secreções Diversas:** Fazer a antissepsia do local de coleta com álcool 70%, preferencialmente, ou salina estéril.
- Coletar a amostra com swab e enviar ao Laboratório em meio de transporte Stuart.
- **Urina:** Coletar por Cistocentese
- Manter a amostra sob refrigeração por até 6 hs. Após este período a amostra torna-se inapropriada para análise.
- **Fezes:** Coletar a amostra *in natura*, preferencialmente com muco, sangue ou pus em meio de transporte Cary - Blair.
- As fezes *in natura*, sem o meio de transporte, devem ser enviadas até 2 horas após a colheita ao Laboratório.
- Amostras coletadas em meio de transporte (Cary-Blair) devem permanecer refrigeradas entre 2°C a 8°C.
- **Amostras para Gram:** Enviar qualquer material de região suspeita de infecção por microorganismo, especificando sempre o tipo de material e o local da coleta.

- Coletar o material de forma asséptica.
- Preparar pelo menos dois esfregaços em lâminas limpas e desengorduradas, com movimentos circulares partindo do centro da lâmina homogeneamente.
- Deixar secar ao ar, e após correta fixação pelo calor brando, encaminhar em porta-lâminas ao Laboratório.
- Fezes, esperma e amostras de consistência líquida (urina, efusões, etc.) devem ser mantidas e encaminhadas sob refrigeração (2°C a 8°C).

**Observação:** Coleta ou transporte inadequado pode ocasionar falha no isolamento do agente etiológico e favorecer o desenvolvimento de flora contaminante, induzindo a um tratamento inapropriado.

### 10.13 Líquor

- Coletar a amostra em três tubos secos e limpos e identificados de um a três.
- Em casos de a amostra estar muito contaminada, acondicionar em tubo com EDTA (tampa roxa).

### 10.14 Líquidos Cavitários

- A colheita dos Líquidos cavitários se faz por punção com seringa e agulha
- Deve-se fazer sempre uma tricotomia no local de introdução da agulha e proceder a antissepsia rigorosa.
- Acondicionar parte da amostra em tubo com EDTA (tampa roxa) e parte em tubo seco ou em seringa.
- As amostras devem ser refrigeradas em temperatura de 2 a 8 °C até o momento da análise.
- A estabilidade da amostra é de até 48 hs.

### 10.15 Citologia

- Realizar a aspiração usando seringa de 20 ml. Rosquear a agulha de modo a não entrar ar e então introduzir a agulha no tecido fazendo um vai e vem com esta e sentindo agulha cortar o tecido.
- Mover a agulha em diversas direções. Ao mesmo tempo desde a entrada da agulha, puxar o êmbolo até a marca de 6 a 10 ml fazendo a pressão negativa.

- Após a aspiração, remover a agulha, encher a seringa de ar e espirrar o conteúdo da agulha em uma lâmina de vidro fazendo o esfregaço com a agulha, mas sem apertar muito o material.
- Após secagem, fixar o esfregaço em Metanol.
- Não fazer esfregaços espessos.
- Na impossibilidade de confeccionar o esfregaço, enviar ao Laboratório imediatamente a amostra recém coletada.

### 10.16 Biópsia

- Sempre enviar o material juntamente com as informações clínicas: Local onde foi retirado o material, histórico, evolução e descrição macroscópica do material enviado.
- Acondicionar fragmentos cortados com no máximo 0,5 cm de espessura em pelo menos seis vezes o volume da amostra, em solução de formalina à 10 %. Para a mesma deve-se usar uma parte da solução comercial (38-40%) diluída em nove partes de água.
- Colocar uma gaze no fundo do frasco e uma em cima do fragmento estando o frasco cheio de formol até a boca.
- Fragmentos grandes devem, pelo menos, serem cortados em fatias para a entrada do formol.
- Pode-se fixar a amostra grande já fatiada em um frasco maior e depois de 48 horas remeter as fatias já fixadas para coloração em um frasco menor.

### 10.17 Biologia Molecular

- Diversos materiais podem ser encaminhados para análise molecular dependendo do agente a ser pesquisado: sangue total, fragmentos de órgãos, fragmentos de tecido em parafina, swab respiratório, placenta, natimorto, leite, urina e fezes. Consulte o laboratório para maiores informações sobre qual material coletar para cada tipo de agente.
- **Sangue total:** coletar 2 ml de sangue em tubo com EDTA conforme as instruções de colheita de sangue já citadas anteriormente.
- **Amostras de tecido, urina e fezes:** coletar em frasco estéril.
- **Sexagem de aves:** enviar o bulbo da pena jovem
- Manter refrigerado de 2° a 8°C até o momento da entrega ao Laboratório.

**Observação:** Respeitar o prazo de 21 dias após a vacinação para que não ocorra interferência com o agente vacinal.



### Unidades de Atendimento



#### Criciúma

· Angeloni  
Av. Centenário, 2699 (Sala 13)

- Centro  
Rua Lauro Muller, 31 (Próximo ao Banco do Brasil)
- Cruzeiro do Sul | Ed. Dona Lina  
Rua Vital Brasil, 200 (Próximo ao Hospital São João Batista)
- Giassi Santa Bárbara  
Rua Henrique Lage, 1251 (Sala 104)
- Pio Corrêa | Clinigastro  
Rua Antônio De Lucca, 50
- Pio Corrêa | Ed. Vitale  
Rua Antonio de Lucca, 165 (Próximo ao Colégio Marista)
- Próspera  
Rua Piauí, 100 (Próximo a Unidade de Saúde 24 horas)
- Rio Maina  
Av. Imigrantes, 2255



#### Cocal do Sul

· Centro  
Av. Maximiliano Gaidzinski, 57 (Centro Clínico Cocal)



#### Forquilha

· Centro  
Rua Alameda Felipe Arns, s/n



#### Içara

· Hospital São Donato  
Rua Sete de Setembro, 461 | Centro



#### Nova Veneza

· Hospital São Marcos  
Rua Doutor Carlos Gorini, 17



#### Orleans

· Centro  
Rua XV de Novembro, 120



#### Urussanga

· Centro  
Rua Angélica Colodel Betiol, 34

### Unidade Veterinária

· Cruzeiro do Sul | Ed. Dona Lina  
Rua Vital Brasil, 200 (Próximo ao Hospital São João Batista)

Contato: 3437 3131 | burigovet@laboratorioburigo.com.br

**BURIGO** VET  
Análises Clínicas Veterinárias



48 3437 3131 | [www.laboratorioburigo.com.br](http://www.laboratorioburigo.com.br)